



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**A INFLUÊNCIA DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS EDUCACIONAIS NO
BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

ROSENARA MATTE VIDOR

PROFESSORA ORIENTADORA: Simone Freitas da Silva Gallina

Santa Maria, RS, Brasil

2016

[Digite aqui]



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

**A INFLUÊNCIA DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS
EDUCACIONAIS NO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Santa Maria, RS, Brasil

2016

A INFLUÊNCIA DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS EDUCACIONAIS NO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Por

Rosenara Matte Vidor

Monografia apresentada ao Curso de Pós-graduação em Docência
na Educação Infantil da Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista

Orientadora: Simone Freitas da Silva Gallina

Santa Maria, RS, Brasil

2016

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
Aprova o Trabalho de Conclusão de Curso

**A INFLUÊNCIA DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS
EDUCACIONAIS NO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Elaborada por

Rosenara Matte Vidor

COMISSÃO EXAMINADORA:

Drª. Simone Freitas da Silva Gallina
(Presidente/Orientador)

Kelly Werle (Avaliadora)

Camila Borges dos Santos (Avaliadora)

Santa Maria, 24 de setembro de 2016.

RESUMO

Trabalho de Conclusão de Curso
Curso de Pós-graduação em Docência na Educação Infantil
Universidade Federal de Santa Maria

A INFLUÊNCIA DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS EDUCACIONAIS NO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTORA: Rosenara Matte Vidor

ORIENTADORA: Simone Freitas da Silva Gallina

Data e local da defesa: 24 de setembro de 2016

A Educação Infantil é uma fase muito importante para a vida de cada ser humano e como tal precisa ser levada muito a sério necessitando de profissionais habilitados e sensíveis para perceber os gostos, desejos e necessidades destes pequenos. E, a escola como um local que visa desenvolver a criança integralmente nos seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social precisa estar atenta a todos estes elementos. O referido trabalho traz a questão dos recursos tecnológicos educacionais na educação infantil como modo de brincar, com uma turma de pré II da Escola Municipal de Educação Infantil Turma da Esperança da cidade de Augusto Pestana-RS. Também faz uma investigação do que os professores pensam para o uso das tecnologias como maneira de aprendizagem, se as utilizam ou não, se é possível aprender através dos recursos tecnológicos educacionais, já que desde a mais tenra idade as crianças estão em contato com a tecnologia. Para o desenvolvimento do trabalho foi utilizado os princípios metodológicos da pesquisa-ação que estão alicerçadas em três matrizes: a matriz dialógico-problematizadora (MDP), a matriz dialógica-organizadora (MTO) e a matriz temático-analítica (MTA) baseadas em Malmann (2015) que nortearão todo o trabalho. Ao concluir o trabalho espera-se que os conceitos e conhecimentos desenvolvidos auxiliem os educadores e demais profissionais que atuam na Educação Infantil.

Palavras chave: Educação Infantil, Tecnologias e Recursos.

ABSTRACT

Preschool education is a very important phase in the life of every human being and as such needs to be taken very seriously in need of skilled and sensitive professionals to understand the tastes, desires and needs of small. And the school as a place that aims to develop the child fully in their physical, emotional, intellectual, linguistic and social aspects need to be attentive to all these aspects. This work brings the issue of educational technology resources in early childhood education as a way to play with a pre II class of the School of Early Childhood Education Class of Hope City of Augusto Pestana-RS. It also makes an investigation of what teachers think of the use of technology as a way of learning to use them or not, if you can learn through educational technology resources, since from an early age children are in contact with technology. For the development work was used the methodological principles of action research that is grounded in three matrices: the dialogical-problematizing matrix (MDP), the dialogical-organizing matrix (MTO) and theme-analytical matrix (MTA) based on Malmann (2015) that will guide all the work. To complete the work is expected to concepts and knowledge developed assist educators and other professionals who work in early childhood education.

Key words: Early Childhood Education, Technology and Resources.

Lista de Figuras

Figura 1- Imagem produzidas pelas crianças pré II	11
Figura 2 - Nem nasceu e já tá no facebook!	22
Figura 3- Imagem das crianças observando os Recursos Tecnológicos Educacionais	24
Figura 4- Imagem das crianças utilizando celulares	24
Figura 5 – Registro da professora no uso do notebook.....	27
Figura 6- Registro da professora no uso dos brinquedos tradicionais.....	28
Figura 7- Registro da professora no uso da câmera fotográfica.....	29
Figura 8 - Registro das crianças com câmera fotográfica	30
Figuras 9, 10 e 11 - Registro das crianças com câmera fotográfica	32
Figura 12 - Registro da professora durante a disposição dos recursos tecnológicos educacionais e brinquedos tradicionais.....	34

SUMÁRIO

RESUMO	05
ABSTRACT	06
INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO 1 - Memórias de um desejo de infância: ser professora.....	10
CAPÍTULO 2- Trajetória de pesquisa: o desenho da matriz dialógico-problematizadora.....	14
2.1 Matriz dialógico-problematizadora: Abrindo espaços de interlocução com a temática.....	14
CAPÍTULO 3 – É possível estabelecer relação entre os recursos tecnológicos e a Educação Infantil?.....	20
CAPÍTULO 4 - Considerações finais.....	32
REFERÊNCIAS.....	37
ANEXOS	39

INTRODUÇÃO

No referido trabalho trago a questão dos recursos tecnológicos educacionais na educação infantil como modo de brincar. Proponho fazer uma análise da possibilidade desses recursos como maneira de aprendizagem. Também, faço uma investigação sobre o que os professores pensam referente ao uso das tecnologias como maneira de aprendizagem, se as utilizam ou não, e, se é possível aprender por meio dos recursos tecnológicos educacionais.

A pesquisa foi realizada a partir de observações, conversas informais com os professores do turno da tarde, da Escola Municipal de Educação Infantil Turma da Esperança, e mais especificamente, com a turma do Pré II, do turno da tarde, onde as crianças tiveram a oportunidade de ter a disposição alguns recursos tecnológicos educacionais.

Foram proporcionados diferentes momentos: de interação de brinquedos convencionais com recursos tecnológicos educacionais e somente brinquedos tradicionais para observar o interesse perante estas possibilidades.

A escola possui alguns recursos tecnológicos educacionais, porém, não são de uso das crianças e sim de uso dos professores, como por exemplo: *tablet*, celular, *notebook*, computadores, datashow e máquina fotográfica.

No estudo analisei se os professores percebem os recursos tecnológicos educacionais como uma forma de aprendizagem através do brincar ou se rechaçam qualquer possibilidade da sua utilização.

A maioria dos alunos possui mais de um recurso tecnológico em casa como: *tablet*, celular, *notebook*, poucas crianças possuem somente celular, mesmo sendo uma turma de classe baixa. Nesse contexto, busquei aprofundar acerca da problemática da influência que os recursos tecnológicos educacionais possuem no brincar, na Educação Infantil.

Para tanto, os objetivos que orientaram o processo investigativo foram: Compreender qual a influência dos recursos tecnológicos educacionais no brincar, na Educação Infantil; analisar a interação das crianças-crianças e crianças -adultos com a mediação de recursos tecnológicos educacionais ao brincar e identificar a importância do brincar fazendo o uso dos recursos tecnológicos educacionais.

1. MEMÓRIAS DE UM DESEJO DE INFÂNCIA: SER PROFESSORA

A minha infância foi toda no interior, meus pais moravam na zona rural do então município Eugênio de Castro, localidade do noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Nasci e cresci nessa pequena localidade. Morava perto da igreja (católica) e da escola, por muitas vezes ia na escola para ver como era frequentar aquele local. A professora me dava algumas atividades para eu realizar. Também, participava da igreja e minha família era muito atuante.

Esta fase da minha vida foi repleta de muitas possibilidades, grandes aventuras, brincadeiras e desafios. Também, de muito compromisso.

As brincadeiras eram livres, subindo em árvores para colher a fruta fresquinha, achando um galho que pudesse sentar e saboreá-la. Também, embaixo das árvores fazia a minha casinha, brincando com terra, varrendo bem o chão para “limpar a casa”, também brincava muito nos galpões, explorando tudo.

Geralmente eu brincava sozinha, poucas vezes com algum amigo ou com meus pais. Minha mãe costurava roupinhas para as minhas bonecas. Eu brincava de casinha, de fazer comidinha e ela jogava comigo o jogo de moinho. O meu pai jogava bola comigo, quando estava em casa, porque ele era caminhoneiro e estava quase sempre viajando. Meu irmão mais velho quase nunca brincava comigo.

As datas do Natal e Páscoa eram comemoradas de maneira especial onde se juntavam todos os primos, tios e a brincadeira corria solta, escorregávamos nos barrancos com tábuas ensaboadas, brincávamos muito até terminar o dia.

Outro fato importante era quando visitava o meu avô materno. Ele deixava eu “dirigir” a carroça de bois e íamos na minha bisavó. Eu achava o máximo. Debulhava milho com uma máquina que tinha que ir torcendo e tirava leite das vacas manualmente.

Com meu avô paterno brincava de boneca de milho, tirava os cabelos do milho e fazia bigode, tomava banho de chuva, fazia bolo de barro, ajudava a colher de colheitadeira, tomava banho de rio e de açude.

Passei boa parte da minha infância com meus pais, porque a minha mãe não trabalhava fora, somente meu pai é que viajava, às vezes. Então, quem educava, orientava, brincava, colocava ordens, limites e regras eram os meus pais.

E, apesar de termos televisão, na época, não podia olhar o que queria e o tempo era regrado, controlado. Brinquedos comprados eram poucos e só ganhava no Natal ou na Páscoa.

Naquela época não existia Educação Infantil no interior, somente frequentávamos a escola a partir da primeira série. A professora da época morava na casa dos meus pais para poder trabalhar. E, gostava muito de vê-la planejando, dando aulas e corrigindo temas. Acredito que isso fez com que eu gostasse e tivesse vontade de ser professora.

Sempre quis ser professora, desde pequena, porém o sonho do meu pai era que eu fosse médica. Fui para o Ensino Médio Científico, da época, fiz o primeiro ano, no ano seguinte comecei novamente nesta mesma escola, foi quando contrai uma doença chamada caxumba, onde fiquei um mês sem poder frequentar a escola. Em seguida houve uma greve dos professores estaduais por mais ou menos quarenta dias. Com todo este tempo fora da escola parei de estudar naquele ano retornando no ano seguinte.

Porém, neste ano em que retornei aos estudos comecei a fazer magistério na Escola Cenecista Sepé Tiarajú, na cidade de Santo Ângelo, mesmo contra a vontade de meu pai. Terminei o Ensino Médio estagiando com uma terceira série (na época). Concomitante comecei fazer Pedagogia no turno da noite, terminando o ensino superior no ano de 1997. Graduei-me em Pedagogia das Séries Iniciais e Disciplinas Pedagógicas de Sociologia e Psicologia do Ensino Médio.



Figura 1

A figura 1 mostra o quanto me satisfaz a profissão que escolhi, tendo os alunos captado a minha felicidade exercendo a profissão que tanto gosto.

Após formada comecei a trabalhar pelo PRADEM (contrato hoje chamado de CIEE) onde atuei primeiramente como supervisora escolar. Também, fui alfabetizadora, depois fiz uma inscrição para contrato emergencial estadual e fui chamada para assumir uma pré-escola, pois a professora havia se aposentado.

Em 2002 fiz o concurso da rede estadual de ensino, obtive o primeiro lugar na classificação e passei a atuar como professora concursada. Logo após, fiz concurso municipal na cidade de Eugênio de Castro fiquei entre as primeiras colocadas e fui chamada para atuar como professora do município. Na rede municipal, trabalhei com alunos de primeira a oitava série Nas séries iniciais como professora regente e nas séries finais como professora dos temas transversais, que a escola tinha como disciplina. Durante o período de 6 meses atuei como diretora da Escola Infantil na sede do município. Também fui vice-diretora da escola na rede estadual.

Acabei fazendo uma pós-graduação pela PUC de Porto Alegre com aulas em vídeo conferência de Psicologia Escolar concluindo em 2003. Após fiz uma pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e capacitação em Educação Especial com ênfase em Deficiência Mental e outra capacitação de AEE (atendimento educacional especializado).

Meu marido trabalhava na cidade vizinha - Augusto Pestana - e morávamos em Eugênio de Castro. Ele tinha que se deslocar todos os dias para trabalhar, foi quando resolvi fazer o concurso para professora de séries iniciais, em Augusto Pestana. Fiquei entre as primeiras colocadas, sendo chamada para assumir naquele mesmo ano, em agosto 2010, atuando na pré-escola em um- colégio de Educação Infantil, onde me deparei com uma realidade meio desconhecida, pois a minha formação não contemplava a educação infantil. Por inquietações do que trabalhar, do que oferecer aos alunos para melhor desenvolver - esta etapa, por desconhecimento do que seria essencial, necessário e/ou comprovar os pensamentos que já tinha a respeito das atividades necessárias e indispensáveis, para auxiliar no desenvolvimento saudável da infância é que decidi fazer mais esta especialização. A mesma muito me auxiliou para defender e justificar aquilo que na verdade já acreditava, oferecendo-me suporte teórico para fortalecer minha prática pedagógica

- Trabalho no turno da manhã na APAE de Augusto Pestana como professora de Classe Especial sendo cedida pelo estado-RS. Então, trabalho como professora 44 horas semanais.

Posso dizer que amo o que faço. Os dois turnos que trabalho, me gratificam. Acho que não saberia fazer outra coisa.

2. TRAJETÓRIA DE PESQUISA: O DESENHO DA MATRIZ DIALÓGICO-PROBLEMATIZADORA

2.1 Matriz dialógico-problematizadora: Abrindo espaços de interlocução com a temática

A pesquisa foi realizada na Escola de Educação Infantil Turma da Esperança, localizada na rua João Carré, nº 241, no centro da cidade de Augusto Pestana/RS. A turma que observada foi a do Pré II, formada por quinze alunos de quatro e cinco anos e, somente uma professora atuava como regente da turma.

Essa turma foi acompanhada por mim desde o início do ano letivo atuando como professora. No decorrer das aulas percebi o desinteresse por parte de alguns alunos com os objetos que havia na sala, na interação com os colegas.

A partir desse fato surgiu a inquietação que veio a auxiliar e propor uma forma investigativa. Assim disponibilizei momentos em que os recursos tecnológicos educacionais estariam presentes durante a aula e observei a reação e interesse dos mesmos.

Para que o trabalho fosse realizado com eficácia utilizei estratégias metodológicas para organizar e agrupar os dados produzidos. Sendo assim, Mallmann (2015) apresenta como estratégia organizadora da pesquisa-ação as três matrizes cartográficas, denominadas como Matriz Dialógico-Problematizadora (MDP), Matriz Temático-Organizadora (MTO) e Matriz Temático-Analítica (MTA).

De acordo com Mallmann (2015) MDP se refere a quatro elementos que considera essenciais que são: professor(es), estudante(s), tema e contexto. Seguindo esses elementos são elaboradas dezesseis questões de pesquisa tendo sempre como foco o tema gerador.

Os elementos da linha horizontal fazem a pergunta para os da linha vertical. Observe a MDP abaixo que organizei a partir dos quatro elementos que Mallmann considera essenciais.

MDP	Professor A	Estudantes B	Tema C	Contexto D
Professor 1	A1 (O professor pergunta para o professor)	B1 (O estudante pergunta para o professor)	C1 (O tema pergunta para o professor)	D1 (O contexto pergunta para o professor)
Estudante 2	A2 (O professor pergunta para o estudante)	B2 (O estudante pergunta para o estudante)	C2 (O tema pergunta para o estudante)	D2 (O contexto pergunta para o estudante)
Tema 3	A3 (O professor pergunta para o tema)	B3 (O estudante pergunta para o tema)	C3 (O tema pergunta para o tema)	D3 (O contexto pergunta para o tema)
Contexto 4	A4 (O professor pergunta para o contexto)	B4 (O estudante pergunta para o contexto)	C4 (O tema pergunta para o contexto)	D4 (O contexto pergunta para o contexto)

Quadro 1. Perguntas elaboradas a partir dos quatro elementos

A MDP de acordo com Mallmann é uma: “estratégia organizadora da preocupação temática, orienta teórica e metodologicamente o processo qualitativo da pesquisa-ação. A partir da MDP, as estratégias necessárias para responder às questões elaboradas podem se tornar mais claras” (2015, p.88).

Através das dezesseis questões elaboradas na MDP é que desenvolvi a pesquisa-ação tentando respondê-las e dando orientação para o desenvolvimento do trabalho.

Depois da construção da matriz acima fiz a Matriz Dialógica-Problemática (MDP). Envolvendo os professores da Educação Infantil (Jardim, Pré I e Pré II) da Escola Municipal de Educação Infantil Turma da Esperança com 15 alunos. Abordei o tema influência dos recursos tecnológicos educacionais na educação infantil tendo como contexto as situações de práticas docentes com utilização de recursos tecnológicos educacionais.

MDP	Professor A	Estudantes B	Tema C	Contexto D
Professor 1	Os professores utilizam os recursos tecnológicos educacionais para brincar?	As crianças utilizam os recursos tecnológicos educacionais para brincar?	Os recursos tecnológicos educacionais são utilizados pelos professores como forma de brincar?	O brincar com recursos tecnológicos educacionais são utilizados pelo professor?
Estudante 2	Os professores e as crianças interagem por recursos tecnológicos educacionais?	As crianças conhecem os recursos tecnológicos educacionais como forma de brincar?	Os recursos tecnológicos educacionais estimulam as crianças a utilizá-los como forma de brincar?	Durante as brincadeiras as crianças sentem interesse nos recursos tecnológicos educacionais?
Tema 3	Para o professor os recursos tecnológicos educacionais auxiliam nas brincadeiras?	As crianças demonstram interesse em utilizar os recursos tecnológicos educacionais como forma de brincar?	Os recursos tecnológicos educacionais influenciam no brincar na Educação Infantil?	É possível se utilizar dos recursos tecnológicos educacionais como forma de brincar?
Contexto 4	O professor promove situações no ambiente escolar onde possam utilizar recursos tecnológicos educacionais como forma de brincar?	As crianças no ambiente escolar tem acesso aos recursos tecnológicos educacionais durante o brincar?	A utilização de recursos tecnológicos educacionais no brincar podem interferir no comportamento das crianças?	Para utilizar os recursos tecnológicos educacionais como forma de brincar é preciso saber o que se pretende?

Quadro 2 – Questões elaboradas que orientaram a pesquisa

A matriz temático-organizadora (MTO), parte da Matriz dialógico-problematizadora, onde são organizados os dados coletados de forma mais sucinta e menos complexa.

Na perspectiva de elaboração dessa cartografia metodológica da pesquisa-ação em educação, a MTO tem se mostrado uma boa estratégia metodológica. Com ela, os primeiros resultados às questões da MDP ficam evidentes. A partir disso, é possível esclarecer melhor ou mesmo aprimorar questões da primeira versão da MDP. [...] Essa matriz tem foco mais

centralizado na etapa de observação/registo, na perspectiva dos ciclos espiralados da pesquisa-ação. (MALLMANN, 2015, p. 91-92)

A MTO mostra informações oriundas da MDP, onde estes mostram alguns resultados do processo investigativo.

A Matriz Temática-Analítica mostra os resultados finais da pesquisa.

A MTA, por sua vez, mantém a palavra “temático”, tendo em vista seu vínculo com a preocupação temática inicial. Na terceira matriz, associa-se a palavra “analítica” para retratar a nova etapa metodológica, que é a análise interpretativa-crítica dos dados produzidos e a elaboração das proposições conceituais (análises e conclusões geradoras de conhecimento inovador no âmbito científico-tecnológico). (MALLMANN, 2015, p.92)

MTO	Professor A	Estudantes B	Tema C	Contexto D
Professor 1	Durante a conversa com os professores eles demonstraram que não utilizam os recursos tecnológicos educacionais para brincar	Algumas crianças utilizam os recursos tecnológicos educacionais para brincar.	Os recursos tecnológicos educacionais não são utilizados pelo professor como forma de brincar.	O brincar através recursos tecnológicos educacionais não são utilizados pelos professores.
Estudante 2	Durante a realização das sessões do uso dos recursos tecnológicos educacionais as crianças estiveram em constante interação com a professora.	A maioria das crianças conhecem os recursos tecnológicos educacionais como forma de brincar.	Os recursos tecnológicos educacionais estimulam as crianças a utilizá-los como forma de brincar.	Os recursos tecnológicos educacionais emergem das brincadeiras e representação das crianças com seus pares?
Tema 3	Para os professores os recursos tecnológicos educacionais não auxiliam no brincar	As crianças demonstram interesse em utilizar recursos tecnológicos educacionais para brincar.	Os recursos tecnológicos educacionais influenciam no brincar.	É possível utilizar os recursos tecnológicos educacionais como forma de brincar.

Contexto 4	Os professores não promovem o uso dos recursos tecnológicos educacionais.	As crianças demonstram interesse em utilizar recursos tecnológicos educacionais.	Os recursos tecnológicos educacionais influenciam no brincar.	É possível utilizar os recursos tecnológicos educacionais como forma de brincar.
------------	---	--	---	--

Quadro 3 – respostas das questões da MDP

3.0 É POSSIVEL ESTABELECEMOS RELAÇÃO ENTRE OS RECURSOS TECNOLÓGICOS E A EDUCAÇÃO INFANTIL?

A criança está vindo cada vez mais cedo para a escola, mesmo antes de completar um ano. Já que a mãe tem uma licença maternidade de quatro meses aproximadamente, sendo que, em algumas empresas este período pode se estender até seis meses. Esta situação também faz com que a família procure uma instituição escolar a fim de colocar a criança, para que possa ser cuidada enquanto trabalham. Porém, além do cuidar é preciso desenvolver nessa criança sua integralidade, que vai além do cuidar.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, regula o sistema educacional de ensino do país e, afirma em relação a Educação Infantil, em seu Artigo 29, que normatiza:

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB, 1996.)

Os objetivos gerais para a Educação Infantil, segundo o Referencial curricular nacional são:

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações.
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar.
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social.
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração.

- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação.
- Brincar expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades.
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.

Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

E, é neste ambiente da escola de Educação Infantil onde a criança começa muitas vezes a se socializar, a se relacionar com outras pessoas, além da sua família. Nesse espaço ela recebe os estímulos, as condições necessárias para seu desenvolvimento e para uma vida escolar futura com êxito.

Também elucida sobre o currículo o Parecer CNE nº 20, de 11 de novembro de 2009 em seu Art. 3º que coloca:

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (PARECER CNE/CEB Nº: 20/2009)

Sendo assim, é de suma importância que os profissionais da educação, bem como, todas as pessoas que interagem com as crianças percebam a importância da tecnologia como um recurso a ser utilizado em seu favor para ajudar no desenvolvimento saudável da criança como um meio de brincar/aprender/desenvolver.

Através de conversas informais com os professores da EMEI tratada no trabalho de pesquisa percebi claramente a não utilização e o desconhecimento de como podem fazer o uso dos recursos tecnológicos educacionais no cotidiano escolar e o desconhecimento de como uma ferramenta a mais pode auxiliar no processo ensino-aprendizagem.

De acordo com Girardi (2015) recursos tecnológicos são todas as tecnologias que temos a nossa disposição, desde a mais simples, a mais sofisticada. Elas foram criadas de modo a facilitar a nossa vida, cada vez mais, tendo várias utilidades o que depende é do propósito de quem a usa, assim podemos explorá-las em sala de aula como um recurso a mais.

Os recursos tecnológicos vão muito além de notebooks, celulares, *tablets*, computadores, jogos eletrônicos, são todos aqueles recursos criados para facilitar a vida do homem que está cada vez mais corrida, portanto, tudo depende da finalidade e do tempo que as utilizamos.

Recursos tecnológicos educacionais são os recursos criados (ou não) para as finalidades de ensino e aprendizagem, essencialmente recursos multimídia que, com finalidades de ensino, preparação e adequação à vida em todas as suas esferas, permitem aos educadores tornar ainda melhor, mais fácil, rápida e efetiva a educação. Para muitos recursos tecnológicos é apenas multimídia como computadores, celulares, eletrônicos eletrodomésticos entre outros não está errado, porém os recursos tecnológicos é bem mais que isso, abrange uma imensidão de fatores desde o mais simples até o mais complexo, as tecnologias foram criadas para facilitar a nossa vida e tem várias utilidades dependendo do propósito do usuário, neste caso o que se pretende é um recurso educacional que facilite o desenvolvimento da criança. (GIRARDI, 2015,p.11)

Os recursos tecnológicos educacionais cada vez mais precisam ser entendidos pelos profissionais em educação para poder utilizá-los de maneira correta, e que possam auxiliar no processo ensino-aprendizagem, proporcionando o aprender prazeroso.

Os recursos que a maioria das escolas possui em relação as tecnologias educacionais são: computadores, notebooks, máquinas digitais, *tablets*, equipamentos de multimídia, *datashow*, lousa digital, dentre outros. Porém, muitas escolas possuem somente alguns dos citados acima. E, ainda, geralmente são de uso exclusivo dos professores. E, também há pouco incentivo em relação a aquisição destes equipamentos - que poderiam auxiliar e muito o processo de aprendizagem - por parte dos órgãos competentes.

A escola é um local onde se produz cultura e ela não pode fugir desta realidade, ela deve ajudar as crianças a estarem cada vez mais inseridas num ambiente cheio de possibilidades de saberes e, os recursos tecnológicos colaboram e, significativamente com isto.

De acordo com Folque (2011) o horizonte de uma criança, hoje em dia ultrapassa claramente o limite físico da sua escola, da sua cidade ou do seu país, quer se trate do horizonte cultural, social, pessoal ou profissional.

O professor como mediador do processo de ensino aprendizagem deve estar preparado e em constante qualificação para se apropriar de todas as formas de aprendizagem para melhor realizar o seu trabalho,. Ele deve oferecer maneiras em que o aluno interaja com o objeto de estudo e possa se utilizar de diferentes formas e recursos que auxiliam na aquisição de conhecimentos e desenvolvimento da criança.

As ferramentas tecnológicas entre outras razões, são utilizadas para registrar e produzir dados; acessar e recolher informações; organizar, produzir e divulgar informações; criar, expressar, comunicar e cooperar; colaborar, brincar e jogar, etc. todas estas funcionalidades devem ser exploradas no processo de aprendizagem, mas sempre em estreita relação com a atividade humana que lhes dá sentido. (FOLQUE, 2011, p.9)

Nessa perspectiva a autora reforça a necessidade humana auxiliando nesse processo para que a aprendizagem esteja permeada de sentido por meio da tecnologia.



Figura 2

Na charge da figura 2, criada por Luciano Barroso, mostra que no mundo contemporâneo percebemos cada vez mais a influência das tecnologias sobre os seres humanos, adultos, jovens e crianças. E, o uso delas cada vez mais cedo, as crianças desde pequenas já possuem destreza no uso de vários aplicativos. E, a escola precisa ser um lugar onde a criança vai com - vontade em aprender, motivada, portanto, não pode fugir desta realidade, deve proporcionar situações em

que a criança possa agir e interagir com estes recursos para aprender com interesse. Mas, para que isso aconteça e a aprendizagem se efetive é necessário que o professor esteja preparado para poder utilizar essas ferramentas de forma adequada.

Em uma sociedade tecnológica, o educador assume um papel fundamental como mediador das aprendizagens, sobretudo como modelo que é para os mais novos, adotando determinados comportamentos e atitudes em face das tecnologias. Por outro lado, perante os produtos tecnológicos, o educador deverá assumir-se com conhecimento e critério, analisando cuidadosamente os materiais que coloca à disposição das crianças (FOLQUE, 2011, p. 9).

Desde muito pequena a criança aprende, é um sujeito que interage com o mundo, com ela própria, com os que a rodeiam e com tudo que está ao seu alcance, inclusive as tecnologias, sendo que mediante o ato de brincar começa o mundo imaginário dela e com isso ocorre aprendizagem através do simbólico.

As crianças não constituem nenhuma comunidade isolada, mas sim uma parte do povo e da classe de que provém. Da mesma forma seus brinquedos não dão testemunho de uma vida autônoma e especial; são, isso sim, um mudo diálogo simbólico entre ela e o povo (BENJAMIN, 1984, p.70).

Primeiramente, fiz uma observação da turma de Pré II para observar o que potencializa o interesse dos alunos nas diferentes formas de aprendizagem. Pois, o interesse é um dos aspectos que desperta o prazer no cotidiano das na educação infantil.

Durante as observações, no início, percebi que era uma turma sem muita motivação, não questionava muito, as crianças estabeleciam pouca relação umas com as outras, e a partir disso decorria outra consequência, a falta de curiosidade. Poderia dizer que das tentativas de interação adulto-criança, o que surgia eram monossílabos (sim, não).



Figura 3

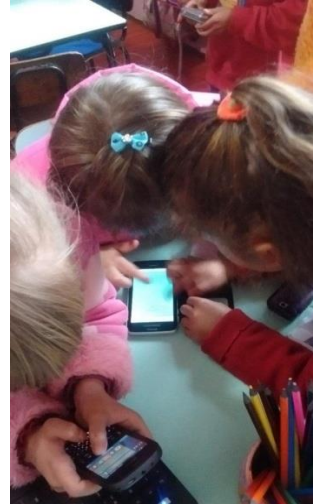


Figura 4

A criança vem de um mundo, onde a maioria dos pais trabalha pelo menos oito horas diárias, dessa forma, muitas vezes não há tempo e/ou não arruma-no para ficar com seus filhos e muito menos para brincar. Os pais se ocupam com atividades diversas deixando muitas vezes a disposição dos seus pequenos a televisão, o celular, o *tablet* para entretê-los, não estimulando-os por meio de brincadeiras livres, onde há interação pais/filhos.

Assim, por meio das situações apresentadas, com o uso dos recursos tecnológicos durante o brincar, conforme as figuras 3 e 4, percebi que houve mais interação entre eles, sentiram mais prazer em aprender, em interagir e em usar os recursos educacionais disponibilizados.

Percebi que com uso desses recursos houve um grande interesse das crianças em utilizá-los. Bem como a comunicação entre elas, o auxílio, a troca e a interação com todos os recursos oferecidos, inclusive pediam para que trouxesse de novamente, esses recursos.

Porém, no dia em que ofereci somente brinquedos tradicionais (kit de cozinha, kit de escritório, kit de salão de beleza, kit de carros e marceneiro, kit de médico, roupas, calçados, etc) o interesse foi menor e não houve a mesma interação entre os colegas.

Os professores da Escola Municipal da Educação Infantil Turma da Esperança, em sua maioria, não utilizam os recursos tecnológicos educacionais

achando não ser necessário para a aprendizagem, também dizem que assim os alunos ficam muito alienados e dependentes daquilo que os recursos tecnológicos podem oferecer.

Pensam que os recursos tecnológicos educacionais tem um fim em si, e não acreditam ser um recurso a colaborar com a sua atuação como profissionais da educação. Na verdade, acredito que falte-lhes o conhecimento a respeito do uso das tecnologias em seu favor e a favor do educando.

Acredito que a formação a respeito da importância do uso das tecnologias educacionais se faz necessária para quebrar esse paradigma de que não é possível se utilizar das tecnologias como forma de aprendizagem. Pois, não podemos ir contra a evolução e o desenvolvimento tecnológico. Mas, devemos nos aliar e nos utilizarmos dela de forma que ela favoreça uma educação de qualidade.

MT	Professor A	Estudantes B	Tema C	Contexto D
Professor 1	Os professores não utilizam os recursos tecnológicos educacionais para brincar.	As crianças utilizam e apreciam os recursos tecnológicos educacionais para brincar.	Os recursos tecnológicos educacionais não são utilizados pelos professores como forma de brincar	O brincar com recursos tecnológicos educacionais não são utilizados pelo professor, somente quando foram criadas situações para sua utilização
Estudante 2	Ocorreram muitas interações entre o professor e as crianças através dos recursos tecnológicos educacionais	Durante as situações de aprendizagem por meio dos recursos tecnológicos educacionais como forma de brincar algumas crianças solicitaram ajuda	O oferecimento dos recursos tecnológicos educacionais estimularam o interesse das crianças demonstrando prazer.	Durante as brincadeiras as crianças sentem interesse pelos recursos tecnológicos educacionais, mas não tem noção da importância deles, apenas os percebem como maneira de brincar e de se divertir.

Tema 3	Para os professores a utilização dos recursos tecnológicos educacionais não auxiliam nas brincadeiras, e não percebem a sua importância.	As crianças demonstram muito interesse em utilizar os recursos tecnológicos educacionais como forma de brincar demonstrando alegria, satisfação e prazer	Os recursos tecnológicos educacionais influenciam no brincar na Educação Infantil, pois são ferramentas que possibilitam prazer e aprendizagem.	Por meio das situações oferecidas foi possível se utilizar dos recursos tecnológicos educacionais como forma de brincar e aprender.
Contexto 4	O professor não promove situações no ambiente escolar onde possam utilizar recursos tecnológicos educacionais como forma de brincar devido ao desconhecimento do seu uso.	As crianças não tem acesso, no ambiente escolar, aos recursos tecnológicos educacionais durante o brincar, porque não é disponibilizado para eles estes recursos, somente quando foram feitas as situações do seu uso.	Durante as situações da utilização de recursos tecnológicos educacionais no brincar pude perceber que interferiu no comportamento das crianças, que demonstraram grande alegria e prazer.	Para utilizar os recursos tecnológicos educacionais como forma de brincar é preciso saber o que se pretende e saber utilizá-los de maneira adequada estabelecendo o que se quer atingir.

Quadro 4 – reflexões finais da pesquisa

Existe uma grande preocupação por parte de vários estudiosos e profissionais de diferentes áreas, por causa do uso abusivo dos recursos tecnológicos que privam o brincar mais livre e/ou com regras. Muitas vezes é deixado de desenvolver outras habilidades e potencialidades nas crianças.

Pois, sabemos que através do brincar a criança usa a imaginação, a criatividade e pode resolver muitos conflitos, assim como demonstra a figura 5 abaixo.



Figura 5

Alícia Fernández nos coloca os objetivos deste jogar- brincar que são:

- Possibilitar o desenvolvimento e posterior análise das significações do aprender para a criança.
- Compreender alguns dos processos que podem ter levado à instalação de alguma patologia no aprender. Observar a inter-relação inteligência-desejo-corporiedade.
- Observar o processo de construção do símbolo (mais que as projeções efetuadas sobre um objeto já determinado por seu conteúdo). Por esta razão, entregamos material não-figurativo. Em síntese, observar a aptidão da criança para criar, refletir, imaginar, fazer notar e produzir um objeto.
- Observar os processos de assimilação – acomodação e seus possíveis equilíbrios, desequilíbrios e compensações.
- Analisar a modalidade de aprendizagem.
- Ver a capacidade da criança para argumentar, para construir uma história e em que medida a cognição põe-se a serviço de organizar seu mundo simbólico. (2007, p. 171).



Figura 6

Assim, conforme mostra a figura 6 percebi que através do jogo, do brincar o sujeito pode libertar sua inteligência e reconhecer-se como um ser capaz interagindo com o outro e assim aprendendo a viver em sociedade.

A falta do brincar mais livre prejudica o desenvolvimento das crianças e inclusive à saúde.

Numa sociedade, onde o apagamento do corpo é evidente e as crianças tem que viver em função de particularidades culturais, e a partir dos novos ritmos desta sociedade é perceptível a forma empobrecedora das experiências lúdicas que a criança tem vivido, quando fica a margem dos *vídeos games*, televisores e outros meios eletrônicos. Ou seja, sufocada em exigências de seu cotidiano e em virtude disso, os meios eletrônicos deixam marcas subjetivas na vida das crianças, o que se torna desprovido de recursos e experiências diárias e da mesma forma a imaginação. (ALBARELI;GUERRA. 2012)

As crianças na sociedade contemporânea vivem um modelo idealizado pelos adultos, como forma de controle em relação a esses menores, com isso não deixam a criança se sujar, cair/levantar, experimentar, criar, dentre outras situações necessárias que deveriam fazer parte do mundo infantil.

Essas crianças, então, habitam o virtual. As ciências cognitivas mostram que o uso da internet, a leitura ou a escrita de mensagens com o polegar, a consulta à Wikipédia ou *Facebook* não ativam os mesmos neurônios nem as mesmas zonas corticais que o uso do livro, do quadro negro ou do caderno. Essas crianças podem manipular várias informações ao mesmo tempo. Não conhecem, não integralizam, nem sintetizam da mesma forma que nós, seus antepassados. (SERRES, 2013, p. 19)



Figura 7

O uso de brinquedos de manipulação ajudam na aquisição de conhecimentos em relação ao mundo e manuseá-los constrói outros conhecimentos muito importantes para o seu desenvolvimento. O brinquedo através da sua manipulação deve ser descoberto, explorado de acordo como cada criança o percebe. E, a figura 7 nos mostra a importância e interesse desta manipulação.

De acordo com Albareli; Guerra (2012) os brinquedos, no entanto, são muito mais do que simples objetos em que as crianças podem imaginar e criar. Eles estabelecem relações que, as crianças ao brincar afirmam seu papel na sociedade. Ou seja, é essencial a compreensão de que o brinquedo é uma atividade espontânea e que visa o lúdico¹. Ele sustenta sua função fundamental no

¹ LUCKESI, Cipriano. Ludicidade é um estado interno, que pode advir das mais simples às mais complexas atividades e experiências humanas. Não necessariamente a ludicidade provém do entretenimento ou das “brincadeiras”. Pode advir de qualquer atividade que faça os nossos olhos brilharem. (p.18)

desenvolvimento da expressividade infantil o que ensina a criança a conviver com as diferentes situações cotidianas amadurece-a no tempo adequado.



Figura 8

Através do brincar a criança resolve conflitos internos, situações da sua vida e que a ajudam lidar com isto. É no ato de brincar que ela imagina, e cria situações próprias. Na figura 8, a criança registra aquilo que a interessa, o que para ela importa, o seu objeto de interesse, de descoberta.

Erikson menciona uma passagem clássica em que Freud apresenta um episódio de uma criança brincando com um carretel:

A criança tinha um carretel de madeira com um pedaço de barbante enrolado [...] o arremessava com grande habilidade, sempre segurando o barbante, sobre os lados de sua pequena cama, de modo a que o carretel desaparecesse dentro do cortinado e então dizia o seu significativo 'o-o-oh'; depois, puxava o carretel, saudando seu reaparecimento com um alegre 'da'(ali). Aí estava, portanto o jogo completo, desaparecimento e reaparecimento; só o primeiro ato era geralmente observado pelos circunstantes e o único que o menino incansavelmente repetia com expressão de seu interesse por um jogo, enquanto o maior prazer se vinculava ao segundo ato. (FREUD apud ERIKSON, 1971, p. 198)

Neste exemplo a criança estava lidando com a ausência da mãe, e por meio da brincadeira ela (a criança) vivenciava a dificuldade que tinha em ficar longe da mãe, aprendendo a lidar assim com os problemas emocionais.

Mas com o uso abusivo das tecnologias na vida infantil alguns pesquisadores refletem sobre os prejuízos que elas causam para a saúde como: obesidade, aterosclerose (tipo de arteriosclerose caracterizado pela formação de placas de ateroma sobre a parede das artérias), problemas do coração, diabetes, problemas de atenção e hiperatividade, distúrbio do sono, agressividade, comportamento antissocial, dentre outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa realizada, através das observações e bibliografias utilizadas, pude perceber que os recursos tecnológicos educacionais na Educação Infantil podem colaborar como um recurso de aprendizagem. Porém, é preciso ter cautela em utilizá-los e saber para qual finalidade estamos utilizando.



Figura 9



Figura 10



Figura 11

Muitos profissionais da área de educação, principalmente da área da Educação Infantil não percebem os Recursos Tecnológicos Educacionais como uma

ferramenta que pode auxiliar no trabalho pedagógico e, também não sabem como utilizá-los de maneira que possam colaborar no processo educativo. Observemos o prazer, a felicidade das crianças ao fazerem o uso dos recursos tecnológicos educacionais nas aulas, nas figuras 09, 10 e 11.

Outra questão que fica evidente no trabalho realizado é a preocupação do uso abusivo das tecnologias de um modo geral, pois perdem o contato físico, de interação uns com os outros, se tornando, muitas vezes, antissocial, bem como, apresentando problemas de saúde, a curto ou longo prazo.

Com o levantamento de todas estas questões, pude concluir que os Recursos Tecnológicos Educacionais são ferramentas importantes e possíveis de serem usadas, e os profissionais desta área da educação devem estar preparados para usá-los, pois não podem ir contra a evolução e progresso o que o mundo moderno oferece, mas trazer tudo isso a seu favor. Porém, a quantidade de tempo para o uso dos Recursos Tecnológicos Educacionais, a qualidade e os objetivos para o qual se quer utilizá-los devem estar sempre bem claros.

Outro ponto relevante da pesquisa é que os brinquedos e brincadeiras tradicionais, não devem ser abandonados e sim estimulados.

Através das diversas leituras percebi a importância das diferentes formas de brincar para a criança ter um desenvolvimento saudável, e vejamos como podemos aliar o brincar com brinquedos mais tradicionais aos recursos tecnológicos educacionais demonstrado na figura 12.



Figura 12

Na figura acima pode perceber a interação dos alunos com os Recursos Tecnológicos Educacionais e os brinquedos tradicionais. Onde exploraram e interagiram com tudo aquilo que foi colocado a disposição.

Esses momentos foram organizados de maneira que os brinquedos tradicionais e os recursos tecnológicos educacionais já estivessem dispostos quando era o momento do brincar livre para observar a reação, interesse, manuseio, interação uns com os outros.

E, pude perceber o interesse tanto nos recursos tecnológicos educacionais quanto nos brinquedos tradicionais, havendo muita interação com os brinquedos assim como entre os pares.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº 9.394/96- LDB) que fundamenta a educação nos diversos níveis traz no seu texto “a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.” Percebendo-se assim a orientação de se trabalhar com os recursos tecnológicos educacionais, não só na educação infantil, mas em todos os níveis de ensino.

Este trabalho, possibilitou-me usar efetivamente as políticas públicas, os recursos tecnológicos educacionais e oportunizar uma aproximação entre o desejado e o esperado. O mesmo oportunizou, também, a utilização, a manipulação,

o entretenimento, a exploração e a integração entre os colegas, para superar dificuldades que às vezes surgiam, conseguindo assim pôr em prática os objetivos da Educação Infantil.

Existem desafios a serem superados para que se efetive realmente o uso dos recursos tecnológicos educacionais no ambiente escolar. Há a necessidade de formar professores interessados em se aperfeiçoar, que saibam utilizar e se beneficiar dos recursos tecnológicos e, assim também beneficiar os educandos. Outro entrave que percebi, é a ausência dos recursos tecnológicos para o manuseio dos alunos. Existem os recursos na escola, porém de uso exclusivo dos profissionais. E, para que a pesquisa fosse possível tive que providenciar os recursos tecnológicos, mas mesmo assim foi muito produtivo.

Assim, pude perceber durante o trabalho com a utilização dos recursos tecnológicos educacionais perpassaram as fronteiras da escola, integrando escola, família e mundo. Abrindo horizontes rompendo os muros da escola.

REFERÊNCIAS

ALBARELI, Ana Carolina; GUERRA Silvana. **O brincar virtual e suas consequências na vida da criança**. Acadêmica do curso de Educação Física da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO de São José do Rio Preto, São Paulo disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd170/o-brincar-virtual-e-suas-consequencias.htm> . Acesso em 22/07/16

BARROSO, Luciano. Nem nasceu e já está no *facebook* Disponível em: <http://acervo.novaescola.org.br/blogs/tecnologia-educacao/2015/03/16/seis-imagens-que-chamaram-atencao-no-gente-que-educar/> Acessado em: 09/07/2016 (charge)

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1984.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB Nº: 20/2009** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=3748-parecer-dcnei-nov-2009&category_slug=fevereiro-2010-pdf&Itemid=30192 > Acesso em: 11/06/16.

ERIKSON, Erik. *Infância e sociedade*. Rio de Janeiro, Zahar, 1971.

FERNÁNDEZ, Alícia. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2007.

FOLQUE, Maria da Assunção. **Educação Infantil, tecnologia e cultura**. Revista Pátio: Educação Infantil. Ano IX. Nº28, p. 09-11 - Julho/setembro 2011.

GIRARDI, Micheli Ruviano. **Recursos Tecnológicos Educacionais na Educação Infantil**. 2015. Trabalho de conclusão do curso de Pedagogia. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

LUCKESI, Cipriano. **Ludicidade e formação do educador**. Universidade Federal da Bahia/ Faculdade de Educação. revista entreideias, Salvador, v. 3, n. 2, p. 13-23, jul./dez. 2014

MALLMANN, Elena Maria. **Pesquisa-ação Educacional: preocupação temática, análise e interpretação crítico-reflexiva**. Cadernos de pesquisa. V.45 n.155 p.76-98 jan./mar. 2015.

SERRES, Michel. **Polegarzinha: Uma forma de viver em harmonia, de pensar as instituições, de ser e de saber**. Rio de Janeiro, BETRAND BRASIL, 2013.

SETZER, Valdemar W. **Efeitos negativos dos meios eletrônicos em crianças, adolescentes e adultos**. Depto. de Ciência da Computação, Instituto de Matemática e Estatística da USP. Disponível em: www.ime.usp.br/~vwsetzer
Original de 12/08; versão 15.3 de 27/5/14 Acesso em 22/07/16

ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL

Santa Maria, 15 de abril de 2016.

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Vimos por meio desta, apresentar a acadêmica Rosenara Matte Vidor Matrícula 201470028 do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, do Centro de Educação da UFSM, para realizar pesquisa nesta instituição, através de entrevista, questionário ou observação participante.

Certos de sua compreensão agradecemos a recepção de nossos (a) acadêmicos (a) nesta instituição.

Atenciosamente,
Profa. Dra. Débora Teixeira de Mello
Coordenadora Geral de Curso
Centro de Educação/UFSM



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
 CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE/UFSM
 CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

COORDENADORA: PROF. DR^a. DÉBORA DE MELLO TEIXEIRA

ORIENTADORA: PROF. DR^a. SIMONE FREITAS DA SILVA GALLINA

Prezado (a) senhor (a)

Esta pesquisa objetiva Investigar a influência dos recursos tecnológicos educacionais no brincar na Educação Infantil.

Garante-se o compromisso que os dados (imagens, fotografias, som) serão utilizados exclusivamente para a execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas no presente projeto de forma anônima.

Qualquer dúvida ou questionamento que os participantes venham a ter no momento da pesquisa, ou posteriormente, poderão esclarecer através dos seguintes contatos (55) 3220 8110 (Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo) ou via e-mail: rosenaramatte@hotmail.com

Eu, Tassiana Raquel Mânica, CPF: 697942350-91, ciente do que foi exposto, acredito ter sido informado de maneira satisfatória a respeito da pesquisa, tendo ficado claro os propósitos do estudo, assim como os procedimentos, seus riscos benéficos, a garantia de confidencialidade e esclarecimentos.

Concordo em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer dano e/ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido. Concordo com a utilização das minhas sem identificação do meu nome, apenas com nome fictício em publicações associadas.

Declaro que recebi cópia do termo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Santa Maria, RS, _____ de _____ de 20____.

Assinatura

Pesquisador responsável